

João Fragoso

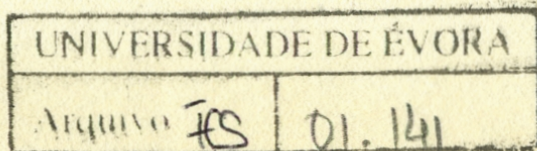
Queridos Amigos Artur

Poderei levar este
marmore e marfim outra
peça me comprou bem no
ano de exportar

O preço do marmore é de
80.000.00 e o mesmo para
uma peça de madeira ou seixos

Do Carlos

João



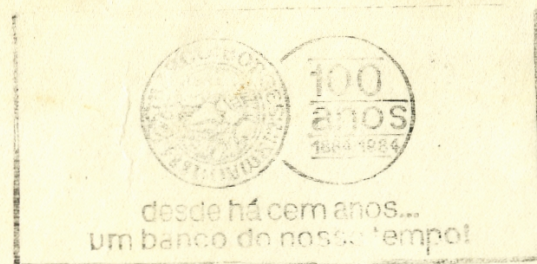
Cristiano Amigo :

O meu amigo D. António
Jerónimo entregou-me 300000 para
lhe enviar o que foi por Vale de Correio
Agora junto um cheque da Helén
de 60000. Ela agradece-lhe a oferta
mas insiste em continuar est. Trouxo-lhe
um pouco afressado, pois estou a trabalhar
9 horas por dia e estou um pouco es-
gotado!!

Bem - meus estas férias ao Belenve e
então trocamos informações.

Com um grande abraço e
Amigo sempre
Pedro

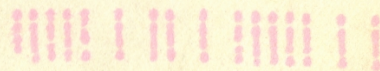
JOÃO FRAGOSO ESCULTOR PROF. E ACAD.
AV. BRASÍLIA, EMP. BELÉM — LISBOA
TEL. 63 99 80 - 210 22 01



EX SENHOR
PINTOR ARTUR CRUZEIRO SEIXAS
Madalena RUA LUIS BIVAR 27
8150 - S. BRÁS DE ALPORTEL

01.141.01

resposta 13-4-84



6.000000

190.000.00

23.000.00

219.000.00

Lisboa 10-4-86

JOÃO FRAGOSO ~~PROFESSOR ESCULTOR~~
~~VOGAL EPECTIVO DA ACADEMIA N. B. A.~~
AT.: AV. BRÁSILIA - PAVILHÃO E. M. P. - BELÉM - 1300 LISBOA
RES.: AV. PRINCIPAL DE MIRAFLORES, LO. 28-9.º E. - 1495 ALGÉS
TELEFS. 63 99 80 - 210 22 01

Caríssimo Amigo:

Tenho odiado a viagem ao Algarve (mês a mês, embora em Janeiro tenha sofrido a gripe do Inverno, que já há muitos anos não tinha apanhado. Agora em princípios de Maio aí estaremos.

Avisei antes para pedir a marcação da Tal pensão referida em sua carta de 10.4.84. Tem pedimento razão sobre Fernando Penon. É espantoso (mas eu ainda não fui ver o "túmulo da marinha".

Vejá pela data da sua penúltima carta (10-4-84) que já passaram dois anos sobre a nossa última visita. É também espantoso! A Helena agradece a sua oferta nesta carta, mas como já tinha decidido, tem o prazer de comprar (é o termo) esta pintura. Pels que me pede para lhe enviar dum cheque junto, me faltava para a liquidação.

Apudelo o Catálogo de exposição de S. Brás de Alportel e envio no mesmo correio dois dos catálogos das quatro exposições individuais que fiz em 85 - de mais seis de grupo em Macau, Nova York, Obidos, Castelo de Palmela, Bowdoin e Istambul.

Não esqueço o seu abraço que me enviou quando da homenagem de ESBA.

Grato como notícia de Jorge Lestrad porque pode não ter visto.

(Começo agora a pensar no destino de maior parte dos meus trabalhos, (Atelier Museu). Estão agora nas mãos nem mais nem menos - que do nosso amigo Touraz (!!!) Um grande abraço.

P.S. - Se posso enviar o Catálogo - mais tarde entregarei outro. João

Secos e molhados

1. Contemporaneidade

Ao ver as danças de Suzanne Linke (só durante três dias esgotadíssimos, no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian), ao concentrar-me na sua gramatologia de várias gramáticas — todas do-

minadas —, ao seguir os imponderáveis e indizíveis fragmentos de um centro qualquer que se suspeita, lembrei-me que as artes de hoje se afastam mais ou menos radicalmente do seu corpo de origem. A dança já não é dança, o teatro nem sempre é

teatro, o cinema tantas vezes faz esquecer que nasceu cinético, a fotografia pinta, a pintura cola fotografias, nenhuma coisa é o que é ou o que era.

Mas também ninguém é uma única pessoa. Somos vários numa unidade alargada, por vezes apenas desejada, ameaçados pela super informação, super comunicação, super destino técnico, à procura de nova identidade.

Ainda nos alimenta o grande rio que vem de Jesus Cristo e de Santo Agostinho, mas também do Homero das viagens; de Nietzsche, de Marx, de Hegel e de Dostoievski, isto é, o século XIX ainda nos lava os pés: porém, nós somos a História em pedaços. Um computador futuro será capaz de tratar todos estes dados? Ajudará a estabelecer uma nova ciência do homem total? As artes são incuráveis testemunhas da nossa fascinante e imperfeita contemporaneidade.

2. Suspiro

Definitivamente, os árabes custam-nos caro. Inventaram os números. Sem eles, não teríamos o número fiscal.

(Imaginem o tratamento computadorizado com números romanos. Que paz e sossego dos pagantes de impostos...)



hug. seixas

Cruzeiro Seixas

01.10.02

Jorge Listopad

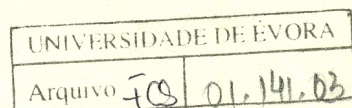
JOÃO FRAGOSO
AV. BRASÍLIA - EMP
1300 LISBOA



EX. MO S. ANHOR
PINTOR CRUZEIRO SEIXAS
"CAVERNA" - SÍTIO DA CALÇADA
CERRITO
8150 - S. BRÁS DE ALPORTEL

01.11.02

Lisboa - 6 junho 88



Querido Amigo:

Hei uma carta que já deveria ter escrito há
muitos meses. Mas este início de ano correu mal. Logo
em Janeiro fui hospitalizado em "S. José" onde estive a "saco"
vários dias, passado mais tarde para o hospital de Beato
e mais tarde ainda para Cury Cabral. A vida no Atelier
parada - Depois a luta pela acção e despesa do atelier
pelo Porto de Lisboa que o Artur já deve ter conhecido
pelos factos.

(Com o início da primavera a Helena tem
uma crise semelhante à de Volamora. Foi diagnosticado um
câncer que felizmente não se confirmou. Imagine o nosso
estado. Agora que tudo se passou da melhor maneira o Minis-
terio dos Estrangeiros ainda a dizer-me que vou a Africa do
Sul, mas espero não ir. Quero antes ir ver a sua ex-
posição que a duração lhe prestou como homenagem e ainda
bem. Estou a combinar com o seu já colecionador o Dr. António
Jerónimo, mas é necessario saber até o dia em que
está aberta a exposição. Por isso lhe peço para me dizer na
volta de cá essa informação.

Quero esta informação com
noticias suas. A Helena tem necessidade de falar sobre a assinatura
dos trabalhos comuns. Um afectado abraço todos

JOÃO FRAGOSO
AV. BRASILIA EMP.
BELÉM 1300 LISBOA

01.10.03



EX^{ta} VENTURA PINTOR
ARTUR CRUZEIRO SEIXAS
SITIO DA CALÇADA
CERRITO
8150 S. BRÁS DE ALPORTEL



Mosteiro — Um aspecto do Claustro Real
 Monastère — Un aspect du Cloître Royal
 Monastery — An aspect of the Royal Cloister

Querido Amigo Gustavo, he das
 Moirões numa descida à Batalha.
 Quero agradecer-lhe a sua carta
 e a sua paciência comigo em
 Vda Moura. Gastei muito e fiquei
 com vontade de voltar num outro
 projecto, pois para a exp. de Brice é
 impossível devido às perdas de Helena.
 Por isso lhe peço que me reserve um
 Catálogo, M.O. — Não aqui a 400 ou não

Colecção DÚLIA - Reprodução Proibida

temos calor e é muito frio muito frio.
 gostava de o ter podido ajudar na
 montagem da "caverna" de novo. Depois
 erei força. A Helena pedemo para lhe
 dizer que não abandonou o projecto de
 adquirir o quadro (de São Sebastião) me
 na última vez em sua casa trataram.
 Gostava de conhecer o Brice. Peço
 que ele se deve tratar com ondas
 electricas-lua peticas ou agulhas da →

Portugal

Fabricado

agrupamento ~~de~~ que podem captar as 2
mesmas ondas, além de uma ali-
mentação rica em certos íons.

Não quero deixar de lhe dizer que
estive aqui nas Caldas no Sanatório
da Pedra a realizar uma escultura
minimal e com o trabalho ao sol
fiz uma desidratação ~~desidratação~~ que me levou ao
Hospital de Leiria onde estive inter-
nado 5 dias - Cuidado com o sol por-
de que me fala. Estou agora em res-
taabeimento lento. As esculturas
devem-se fazer estas a escrever
sem óculos e não vejo bem as
letrinhas. A Helena ajuda ao
meu lado. Manda-lhe um abraço
de abraço e eu estou igual.

UNIVERSIDADE DE EVORA	
Arquivo 4(S)	01.141.04

Até breve pois Lisboa

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESCULPTURA EM PEDRA

**II INTERNATIONAL SYMPOSIUM
ON SCULPTURE IN STONE**

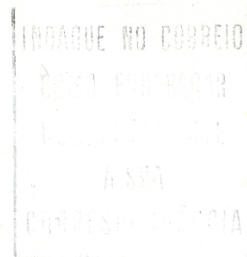
**II SYMPOSIUM INTERNATIONAL
DE SCULPTURE EN PIERRE**

CALDAS DA RAINHA

12 de Julho / 12 de Agosto / 1988

Atelier Museu Municipal António Duarte

JOÃO FRAGOSO
Moinhos - Torre
A cidade de José Gaspar
Repensar de Fátima - Batalha



Exmo Senhor
Pratar Cruzeiro Seixas
Caverna
Sítio da Calçada - Cerro
8150 S. Brás de Alportel